

O MANGUEZAL NA NOSSA MESA: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BARES E RESTAURANTES DE ARACAJU – SE

Priscila Christina Borges Dias Randow

Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/UFS/FAPITEC
(primundi@hotmail.com)

Myrna F. Landim

Departamento de Biologia/UFS (mlandim@ufs.br)

Desde meados do século XX tem se discutido sobre o desenvolvimento sustentável. Essa discussão, muitas vezes retórica, tem levado várias nações a pensar sobre o atual modelo de desenvolvimento adotado e sobre as conseqüências de suas ações sobre o meio ambiente. Um dos ecossistemas mais afetados pela ação antrópica é o manguezal. Este ecossistema é bastante importante para a biodiversidade marinha e terrestre devido sua atuação como exportador de biomassa para outros ambientes através de sua teia trófica (GÓIS, 2004). Em Aracaju, os manguezais fazem parte da paisagem cênica e são importantes para a economia e para a cultura. Para garantir a conservação deste ecossistema e a manutenção dos recursos pesqueiros, atividades de Educação Ambiental são fundamentais. Deste modo, serão formados novos valores, habilidade e atitudes individuais que ajudem na resolução de problemas e que orientem na transição para a sustentabilidade (LEFF, 2008). O presente trabalho buscou sensibilizar os proprietários/responsáveis, funcionários e freqüentadores de bares e restaurantes da Praia de Atalaia, localizada no município de Aracaju, SE, para a importância do manguezal como ambiente responsável para a manutenção dos recursos alimentares costeiros. A pesquisa baseou-se no método quali-quantitativo, com coleta de dados através de três questionários. O resultado dos questionários destinados aos proprietários/responsáveis e funcionários indicou que a maioria dos entrevistados possuía algum conhecimento sobre os manguezais, porém, não conhecia as regulamentações legais vigentes sobre o defeso do caranguejo-uçá. A partir das respostas obtidas neste questionário, foi elaborada e ministrada uma palestra com o objetivo de sensibilizar e informar proprietários/responsáveis e funcionários destes estabelecimentos. Com os seus freqüentadores, a sensibilização ocorreu a partir da confecção de um recurso didático (encarte), que foi inserido nos cardápios dos sete estabelecimentos. Este continha informações importantes sobre os manguezais. Muitos dos freqüentadores que responderam ao questionário de avaliação já conheciam grande parte das informações contidas no encarte. Entretanto, eles afirmaram que essas informações foram importantes para perceberem a importância dos manguezais para a conservação das espécies de mariscos e peixes vendidas naqueles estabelecimentos. Apesar da boa participação dos proprietários/responsáveis e funcionários na palestra, esta teve uma baixa freqüência. Os 35 freqüentadores avaliados identificaram no encarte um meio de divulgação eficiente para informar a população, em geral, sobre o manguezal. Os encartes ficaram inseridos nos cardápios dos estabelecimentos e espera-se que eles sensibilizem ainda mais freqüentadores para a importância do manguezal. Apesar das dificuldades encontradas durante a execução deste trabalho de Educação Ambiental Não-Formal, pode-se concluir que seu resultado foi positivo e importante, pois mostrou para um público diverso, os benefícios trazidos pelos manguezais e as formas de se atingir a sustentabilidade do ecossistema.

Palavras-chave: Manguezal, Educação Ambiental Não-Formal e Aracaju.

Referências Bibliográficas

GÓIS, S. N. *Uma cadeia alimentar dos manguezais de Sergipe*. 2004. 29 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

LEFF, E. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.